

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Patrícia da Costa Moura ¹

RESUMO

O artigo faz uma breve análise das diversas concepções sobre a deficiência intelectual ao longo da história, assim como um estudo pormenorizado da teoria histórico-cultural sobre a deficiência intelectual e sua importância à educação inclusiva. O objetivo é compreender a deficiência intelectual para além da “falta”, ou seja, a partir de suas potencialidades em busca do desenvolvimento do sujeito através de uma perspectiva inclusiva. O trabalho surgiu da inquietação acerca da concepção sobre a deficiência intelectual nos tempos atuais, visto que, apesar de já se ter percorrido um longo caminho com contextos evolutivos, ainda nos deparamos com pessoas que enxergam o “defeito” acima de tudo, ou seja, antes de ver o sujeito, veem a deficiência. Nesse cenário de juízo de valor, como conceber a deficiência intelectual em uma perspectiva inclusiva? Parte-se da hipótese de que a teoria histórico-cultural pode embasar e fortalecer o processo de inclusão da pessoa com deficiência intelectual. A presente questão leva ainda a uma reflexão sobre direitos e a inclusão escolar da pessoa com deficiência. Sendo assim, dialoga-se neste trabalho com estudos de Garghetti, Medeiros, Nuernberg; sobre as concepções de deficiência intelectual, Vigotski sobre a teoria histórico-cultural e Mantoan sobre educação inclusiva. Este referencial está fundamentado em dados coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa com vistas ao esclarecimento sobre o tema. Por fim, o estudo faz considerações sobre a teoria histórico-cultural acerca da deficiência intelectual e suas importantes contribuições ao paradigma da inclusão.

Palavras-chave: Deficiência intelectual, Teoria histórico-cultural, Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

O percurso evolutivo das concepções sobre deficiência intelectual, perpassaram por caminhos muito dolorosos. A pessoa com deficiência, desde a origem da humanidade, sofreu com a discriminação e o preconceito. Somente após muitos séculos, os direitos das pessoas com deficiência foram reconhecidos em leis que garantem o acesso a serviços e espaços públicos comuns a todo cidadão.

Analisaremos aqui a teoria histórico-cultural, que se apresenta como um estudo inovador sobre o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual, partindo de uma visão de superação da deficiência, seja por meios naturais, ou por meios alternativos, levando em consideração que a formação do sujeito se constroa biológica e socialmente.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, patricia.moura@unifesspa.edu.br

No século XXI, a sociedade partiu em busca de uma educação que contemplasse a diferentes formas de aprender e o governo então passou a implementar a educação inclusiva, objetivando não só a integração social, mas a participação de todos os alunos, com e sem deficiência nas salas regulares de ensino.

Neste sentido, o presente trabalho busca refletir sobre a deficiência intelectual, a teoria histórico-cultural, e suas contribuições à educação inclusiva, de modos a ampliar os conhecimentos sobre essa temática.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a deficiência intelectual, a partir de uma perspectiva inclusiva, doravante a expectativa que suas potencialidades podem superar os defeitos, havendo assim o desenvolvimento do sujeito.

Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem qualitativa. A mesma analisou as obras de autores que discutem a temática, afim de obter o melhor esclarecimento sobre o objeto estudado.

Analisando a teoria histórico-cultural, constatou-se contribuições valiosas para a educação inclusiva, sobretudo a respeito da deficiência intelectual. Os achados científicos de Vigotski elucidaram questões importantes sobre o comportamento humano, influenciando a educação e o modo de ensinar.

A inclusão prevê mudanças, e toda mudança é um processo de rompimento com velhas concepções, atitudes, estruturas, etc. Assim ocorre na educação, para que uma escola seja inclusiva ela precisa mudar, fazer diferente, inovar e oferecer um ensino de qualidade e igual a todos. Conforme afirma Mantoan (2003):

Superar o sistema tradicional de ensinar é um propósito que temos de efetivar com toda a urgência. Essa superação refere-se ao “que” ensinamos aos nossos alunos e ao “como” ensinamos, para que eles cresçam e se desenvolvam, sendo seres éticos, justos, pessoas que terão de reverter uma situação que não conseguimos resolver inteiramente: mudar o mundo e torná-lo mais humano. Recriar esse modelo tem a ver com o que entendemos como qualidade de ensino. (p. 34)

O atual paradigma da inclusão é cômputo de muitas superações e lutas vencidas, mas ainda está longe de ser o ideal. Ainda cabe uma longa jornada cultural, política e histórica para a inclusão acontecer de fato.

Este estudo é um incentivo a análise e a reflexão sobre as questões que norteiam a educação inclusiva e a deficiência intelectual, visto a necessidade de uma sociedade mais preparada para lidar com as diferenças.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos objetivos deste trabalho, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois tem como “finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (LAKATOS e MARCONI 1992, p. 44).

Quanto a abordagem da pesquisa, é de cunho qualitativo, “onde, o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação” (TEIXEIRA, 2014, p.137)

As fontes bibliográficas utilizadas foram as obras de autores que discutem os assuntos relacionados ao tema abordado.

Desse modo, buscou-se por essas vias metodológicas a compreensão e a organização de um referencial teórico coeso afim de alcançar o propósito deste trabalho que é apresentar uma reflexão acerca da Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação Inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um breve histórico sobre a deficiência intelectual

Historicamente, a pessoa com deficiência já foi vista sob diversas óticas, recebendo tratamentos que variavam desde o extermínio, passando pelo abandono, segregação, exclusão, integração até chegar no paradigma da inclusão.

Passados tantos períodos, chega-se ao século XXI, nesse momento o paradigma de integração com sua ideia de normalização foi suprimido e o que passou a vigorar é que a pessoa com deficiência não precisava mais tentar parecer “normal”, ela precisava ter suas necessidades atendidas, assim como os demais. Por isso, não necessitavam apenas de serviços ofertados em suas comunidades, mas em todos os setores da sociedade, tendo assim a garantia de seus direitos.

Neste momento, sobrevém o Paradigma de Suporte, o qual se concretiza por meio da identificação dos suportes essenciais que possam garantir o acesso da pessoa com deficiência a todo e qualquer tipo de serviço ou recurso, seja de natureza: física, social, econômico, etc. Visto que, a pessoa com deficiência tem direito à convivência não segregada e acesso aos recursos disponíveis aos demais cidadãos (Aranha, 2001).

Ainda no Paradigma de Suporte, a ideia é focar na inclusão, promovendo ajustes e mediações que estão diretamente ligadas a formação do sujeito e a sua nova realidade. Ou seja,

a idéia é que a sociedade é quem deve se preparar para a pessoa com deficiência e não ao contrário.

Na sociedade contemporânea o que está em evidência é o modelo de inclusão, que surge após décadas de experiências entre segregação, institucionalização, suporte e integração, causando inclusive algumas dúvidas sobre esses conceitos. Segundo, Garghetti, Medeiros, Nuernberg, (2013):

Embora existam ainda muitos equívocos em relação aos conceitos, a grande diferença entre os termos integração e inclusão está no fato de que, no primeiro, se procura investir na adaptação e desenvolvimento do sujeito para a vida na comunidade e, no segundo, além de se investir no processo de desenvolvimento do indivíduo, busca-se a criação imediata de condições que garantam o acesso e a participação da pessoa na vida comunitária, por meio da provisão de suportes ou apoios. (p. 111)

Diante desse novo paradigma, qual a concepção atual sobre a deficiência intelectual? Ao que se pode observar, o entendimento é que a pessoa com deficiência intelectual é um sujeito com a sua funcionalidade e necessidades diferenciadas, mas que, por meio de seus direitos deve participar inteiramente da vida em sociedade, sem ser excluída, nem segregada, e sim incluída como parte do todo.

Dias e Oliveira (2013), citam dois modelos da deficiência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004):

o modelo médico e o modelo social. Para o primeiro modelo, a incapacidade é “um problema da pessoa, causado directamente pela doença, trauma ou outro problema de saúde, que requer assistência médica sob a forma de tratamento individual por profissionais” (p. 18). O segundo modelo, por sua vez, compreende a incapacidade como um problema social permanentemente relacionado à funcionalidade expressa pela pessoa, ou seja, é “o resultado de uma relação complexa entre a condição de saúde do indivíduo e os factores pessoais, com os factores externos que representam as circunstâncias nas quais o indivíduo vive” (OMS, 2004, apud DIAS e OLIVEIRA, 2013, p. 173).

Enquanto o modelo médico diz que a deficiência é um problema de saúde que requer tratamento individual, o modelo social de deficiência, afirma que é o resultado das condições de saúde com os fatores externos em que a pessoa vive. Ou seja, não se pode atribuir a deficiência a algo somente essencial do próprio sujeito, mas como algo que diz respeito também às condições sociais existentes.

Recorremos a uma concepção atual e verificamos a de Sulkes (2022), que conceitua a Deficiência intelectual como:

Um distúrbio do desenvolvimento neurológico. Distúrbios de neurodesenvolvimento são condições neurológicas que aparecem precocemente na infância, geralmente antes da idade escolar, e prejudicam o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional. (SULKES, 2022)

Desse modo, encontramos-nos inseridos ao paradigma da inclusão, onde entre tantas diversidades estão as pessoas com deficiência intelectual, pessoas com uma condição neuroatípica, que requerem acompanhamento médico, terapêutico, mas acima de tudo, convívio social com respeito e equidade.

A teoria histórico-cultural e a deficiência intelectual

Primeiramente, iremos analisar uma breve biografia desse célebre autor da Teoria Histórico-Cultural. Lev Semenovich Vygotsky, nasceu no dia 17 de novembro de 1896 em Orsha, na Bielo-Rússia. Vygotsky completou o secundário aos 17 anos em Gomel, em seguida, entra para faculdade de Moscou, formando-se em Direito e Literatura em plena Revolução Russa. É importante frisar que Vygotsky frequentava os cursos de História e Filosofia enquanto estava cursando Direito e Literatura. (REGO,1995)

O interesse de Vygotsky pela psicologia já existia quando iniciou o seu trabalho com a formação de professores, porém o seu engendramento com a área ocorreu ao se relacionar com os casos de crianças com defeitos congênitos, tais como: cegueira, retardo mental severo, afasia etc. (REGO, 1995).

Esse contato com tais deficiências, fez com que ele buscasse caminhos que contribuíssem para o desenvolvimento das crianças com deficiência, principalmente, procurando compreender os processos mentais humanos.

Os estudos interdisciplinares de Vygotsky chamavam atenção, sendo ressaltado por Wertsch (1988), dada a sua importância e coerência com seu projeto de pesquisa na época:

Vygotsky foi capaz de agregar diferentes ramos de conhecimento em um enfoque comum que não separa os indivíduos da situação cultural em que se desenvolvem. Este enfoque integrador dos fenômenos sociais, semióticos e psicológicos tem uma capital importância hoje em dia, transcorrido meio século de sua morte. (WERTSCH, 1988 *apud* REGO, 1995, p. 16)

Vygotsky, passou a dedicar-se aos estudos na área de psicologia, mas especificamente, às chamadas funções psicológicas superiores. Para o autor, a complexidade da estrutura humana

tem origem no processo de desenvolvimento, o qual está preso, intensamente, nas relações entre a história individual e a social do indivíduo. (REGO, 1995, p. 26).

No início do século XX, a psicologia soviética estava dividida em duas correntes totalmente opostas, sendo assim descritas por Rego (1995):

Existia de um lado um grupo que baseado em pressupostos de uma filosofia empirista, via a psicologia como ciência natural que devia se deter na descrição das formas exteriores de comportamento, entendidas como habilidades mecanicamente constituídas. Esse grupo limitava-se à análise dos processos mais elementares e ignorava os fenômenos complexos da atividade consciente, especificamente humana. Já de outro lado, o outro grupo, inspirado nos princípios da filosofia entendia a psicologia como ciência mental, acreditando que a vida psíquica humana não poderia ser objeto de estudo da ciência objetiva, já que era manifestação do espírito. (p. 28).

Vygotsky, não concordava com nenhuma das correntes apresentadas nesta época, pois para ele nenhuma delas possuía fundamentação suficiente para se construir uma teoria sólida sobre os processos psicológicos humanos.

Nesse momento, passou a buscar uma explicação mais contundente sobre o intelectual humano, utilizando os métodos e princípios do materialismo dialético (Teoria Marxista). Acreditava que por meio dessa abordagem, conseguiria explicar e descrever as funções psicológicas superiores. A idéia era criar uma nova teoria, com bases sólidas o suficiente para superar as duas teorias existentes.

A nova psicologia, surge em uma sociedade soviética pós-revolucionária, envolta por um profundo idealismo e grande movimentação cultural. Entitulada de Psicologia Histórico-Cultural, a mesma foi projetada para compreender o desenvolvimento do psiquismo humano sobre duas vertentes: a biológica e a cultural.

Segundo Vygotsky (1984), essa abordagem tem como objetivo central “ caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (VYGOTSKY, 1984 *apud* REGO, 1995, p. 38).

Para tanto, é necessário entender que o desenvolvimento humano se faz historicamente e culturalmente, durante um longo processo de formação humana que o homem opera na natureza e nele mesmo como parte dessa natureza. (FERREIRA et al, 2023, n.p.)

Desse modo, a teoria histórico-cultural, traz um novo olhar para a deficiência intelectual, mudando o foco que antes era somente no defeito, nas impossibilidades e, passando a focar no sujeito e suas possibilidades. Assim afirma Dias e Lopes de Oliveira (2013):

Essa visão estigmatizada da deficiência pode ser superada pela perspectiva histórico-cultural, em que a “deficiência passa a ser tratada não mais como impossibilidade de desenvolvimento intelectual, mas como uma das alternativas de desenvolvimento possíveis ao ser humano (p. 170).

Por meio da perspectiva Vygotskiana, a deficiência intelectual poderia ser classificada em primária e secundária. A primária estaria relacionada às características biológicas inerentes à deficiência, enquanto a secundária corresponderia aos processos de mediação, instrumental ou simbólica, estabelecidos nas relações sociais dos sujeitos e à leitura que é feita nas relações concretas, de sua vida social acerca da deficiência. Conforme Valentin e Oliveira (2013):

[...] cabe ao meio social, por meio do processo de mediação, levar o sujeito à sua constituição cultural, tornando-o capaz de desenvolver habilidades simbólicas, como a linguagem, a significação de suas ações, a representação e o exercício do seu papel social (VALENTIM e OLIVEIRA, 2013 *apud* BUENO e OLIVEIRA, 2013, p. 18).

Neste sentido, reforçam-se os aspectos social e cultural enquanto mediadores entre a pessoa com deficiência e o meio em que vive, sem desfazer das questões biológicas. Visto que o homem é um ser que se desenvolve de forma orgânica, mas também, social e culturalmente.

Vigotski (2011), discorre que o desenvolvimento da criança com deficiência acontece por meio dos caminhos indiretos, quando os caminhos diretos estão impossibilitados. Segundo o autor:

A criança começa a recorrer a caminhos indiretos quando, pelo caminho direto, a resposta é dificultada, ou seja, quando as necessidades de adaptação que se colocam diante da criança excedem suas possibilidades, quando, por meio da resposta natural, ela não consegue dar conta da tarefa em questão. (VIGOTSKI, 2011, p. 865)

Compreende-se assim, que os estudos de Vigotski contribuem para a formação e o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual, onde essa é vista como um sujeito constituído integralmente, ou seja, se constitui historicamente pelo meio natural (biológico) e social (cultural) em uma construção coletiva.

Teoria histórico-cultural e a educação inclusiva

Muitas são as contribuições que a teoria Vygotskiana acrescentou a área da educação e do comportamento humano. Os estudos acerca das características do ser humano e dos

fenômenos psíquicos sofreram muitas mudanças em suas interpretações. O indivíduo passou ser contextualizado histórico e socialmente.

A teoria histórico-cultural não se mostrou imediatista, apontando soluções práticas instantâneas ou instrumentos metodológicos para aplicação rápida no cotidiano das crianças com deficiência, porém seus estudos possibilitaram uma análise diferenciada no campo educacional, como por exemplo: a avaliação psicológica de questões relacionadas ao ensino e aprendizagem (REGO, 1995, p. 103).

O pensamento de Vigotski nos faz refletir sobre os diversos aspectos que envolvem o ensino. Será que apenas a presença dos alunos com deficiência nas escolas regulares é o suficiente para se concretizar a educação inclusiva?

A partir da concepção que o sujeito é constituído de forma histórico-social, a qualidade dos serviços de escolarização fazem toda a diferença na educação dos alunos com deficiência intelectual, desde que a eles sejam dadas as oportunidades essenciais, por meio dos diversos modos de ensinar, de se comunicar e de se expressar, ou seja, desde que a eles sejam oferecidos caminhos alternativos para se compensar o “defeito”.

Em uma perspectiva Vigotskiana, o defeito produz uma dupla função em seu desenvolvimento:

Por um lado, ele é uma deficiência e atua diretamente como tal, produzindo falhas, obstáculos, dificuldades na adaptação da criança. Por outro lado, exatamente porque o defeito produz obstáculos e dificuldades no desenvolvimento e rompe o equilíbrio normal, ele serve de estímulo ao desenvolvimento de caminhos alternativos de adaptação, indiretos, os quais substituem ou superpõem funções que buscam compensar a deficiência e conduzir todo o sistema de equilíbrio rompido a uma nova ordem. (VIGOTSKI, 2011, p. 869)

Assim sendo, a deficiência passa a ser vista não só pela ótica da falta, mas que pode transformar sua realidade em um impulso positivo para a sua superação.

Do mesmo modo, ressalta-se que o desenvolvimento cultural da pessoa com deficiência intelectual é a principal forma de compensar a deficiência, visto que durante o convívio social e escolar, o sujeito pode adquirir habilidades que independem das condições biológicas do indivíduo.

Nesse contexto, Mantoan (2003) argumenta que o objetivo da educação inclusiva é de inserir todos os alunos na escola, de forma radical, completa e sistêmica, onde todos, sem exceção devem frequentar as salas de aula do ensino regular.

A legislação garante o acesso e permanência da pessoa com deficiência intelectual na escola regular. As escolas sabem da importância em acolher esse aluno e de sua socialização

junto aos seus pares. Já se sabe que é necessário não somente integrar, mas sobretudo incluir, sendo este o grande desafio dessa era.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A deficiência intelectual é preexistente em nossa sociedade, mesmo quando não se conhecia por este termo. A demora por um entendimento esclarecedor do que, de fato, se tratava, levou as pessoas com deficiência intelectual a anos de sofrimento, solidão e exclusão.

Após diversas mudanças de paradigmas que envolveram a deficiência intelectual, o mundo contemporâneo encontra-se no paradigma de inclusão, o qual visa a participação integral da vida em sociedade em todos os seus espaços, sem distinção. Na inclusão, a proposta é que sejam oferecidos serviços acessíveis e inclusivos a todos, independente de ter ou não alguma deficiência.

Muitos avanços já ocorreram com relação a inclusão da pessoa com deficiência intelectual, porém nem sempre as leis e o modelo social exposto condizem com a realidade, podendo ser facilmente observado no cotidiano das pessoas. Conforme pontua, Garghetti, Medeiros, Nuernberg, (2013):

A atenção às pessoas com deficiência intelectual tem sido mais efetiva na área da educação, mas constitui um desafio para a organização dos serviços públicos de saúde, que ainda apresenta reduzida oferta de serviços, baixa cobertura, difícil acesso, descontinuidade de atendimento, entre outros problemas. (p. 112)

Quanto aos estudos que circundam a deficiência intelectual, destacamos neste trabalho a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, a qual sustentou um novo olhar para o comportamento humano, em especial às pessoas com deficiência intelectual. A teoria Vigostkiana, alega que o desenvolvimento da pessoa parte de fatores biológicos, mas também sociais, construídos por meio da interação entre os pares.

Para Vigostki, a pessoa com deficiência pode se desenvolver socialmente, por meio da mediação com o meio, compensando o que não consegue desenvolver sob os aspectos naturais. Afinal, o homem é um ser complexo e necessita ser visto de forma completa: biológica e socialmente. Em seus estudos, o autor também afirma que o desenvolvimento da criança anormal (com deficiência intelectual) pode suceder por caminhos alternativos, ou caminhos indiretos, quando pela forma natural, ou caminhos diretos, isso não for possível.

A teoria histórico-cultural traz a reflexão que o ensino escolar é permeado por vários fatores, entre eles o social, o político e o econômico e que, a partir deles surgem questionamentos de como está sendo praticado o ensino nas salas de aula. Será que este ensino está suprindo as necessidades educacionais dos alunos, inclusive, as dos alunos com deficiência intelectual?

No atual contexto de educação inclusiva, se faz necessário tal, reflexão, afinal a inclusão não acontece somente com a frequência de todos na escola, mas na qualidade de ensino dispensado a todos na escola e na formação do sujeito como parte integrante da sociedade em que vive.

A teoria Vigotskiana muito colaborou para a educação inclusiva, trazendo um novo olhar para o educando, onde este deve focar, não nas dificuldades, mas na expectativa de onde o seu aluno pode chegar, através de seus estímulos e de uma mediação desconstruída sobre o ensino.

Mantoan (2003), também enfatiza a importância do aluno ter oportunidades para o seu desenvolvimento, onde ele possa aprender, independente da sua deficiência, sem deixar que as dificuldades o impeçam de avançar e alcançar ao máximo seu potencial.

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça. (MANTOAN, 2003, p. 38)

Infere-se por tanto, que o desenvolvimento da pessoa com deficiência é um processo histórico-social e se constitui de mudanças e rompimentos de paradigmas. A educação faz parte do processo social e por assim, cultural do homem, estando atrelada diretamente à formação do sujeito. Por tanto, “ à educação cumpre sempre enfrentar uma subida onde antes se via um caminho plano; ela deve dar um salto onde até então parecia ser possível limitar-se a um passo. (Vigotski, 2011, p. 867)

A educação inclusiva não está pronta e acabada, ela vem se construindo ao longo do tempo em uma sociedade totalmente diversificada, com o desafio de, verdadeiramente, incluir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a teoria histórico-social e suas contribuições à educação inclusiva, podemos encontrar achados significativos para a compreensão de como acontece o

desenvolvimento humano, sendo fundamental que se aprecie o homem em sua completude, sua formação.

Conceber que o sujeito é formado não só pelo aspecto biológico, mas também pelo social, humanizou não só a educação de crianças com deficiência, mas toda a diversidade de pessoas que compõem a sociedade.

Não foi fácil a busca por explicações científicas cerca da deficiência intelectual e de como lidar com ela. As diversas necessidades exigem até hoje mudanças de comportamentos e concepções sobre este tema.

O paradigma da inclusão foi conquistado por meio de muitas lutas e vem se desafiando para se concretizar. O avanço nas leis que garantem os direitos das pessoas com deficiência é muito importante louvável, porém não é o suficiente para a realização na prática.

O poder público e a sociedade civil ainda não estão preparados para oferecer serviços e suportes necessários à prática inclusiva. Muito ainda precisa ser feito, a cultura precisa de mudanças, ou seja, de adaptações. “É preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza (SANTOS (1995) *apud* MANTOAN, 2003, p. 21)”

A sociedade como um todo, precisa aprender a conviver com as diferenças, nem tudo precisa ser igual, e para isso é essencial o conhecimento. É urgente que as pesquisas saiam, cada vez mais, das universidades e ganhem espaços multiplicadores na sociedade. A conscientização é a melhor ferramenta de mudança.

Em suma, os estudos sempre serão componentes fundamentais para uma educação inclusiva para todos. Ressaltamos aqui a relevância de novas pesquisas sobre essa temática e os aspectos que a entremeiam, com destaque para a cultura inclusiva nas escolas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F. (2001). Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, XI (21).

BUENO, Olga Mara; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Revista Educação, Cultura e Sociedade. Vol. 11 No. 3 – Edição Especial 2021

DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 19, n. 2, p. 169-182, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000200003>. Acesso em: 20/10/2023.

FERREIRA, Fabiana *et al.* Teoria Histórico-Cultural: contribuições e reflexões acerca da Educação Especial. UFES/ES. 2023. <https://periodicos.ufes.br/semap/article/view/42463>. Acesso em: 22/04/2023.

GARGHETTI, Francine C.; MEDEIROS, José G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. Breve História da Deficiência Intelectual. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, 10, Julio, 2013, 101-116. Disponível em: <http://www.revistareid.net/revista/n10/REID10art6.pdf>
Acesso em: 04/04/2024

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1992.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer? - São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação I. Teresa Cristina Rego.- Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

SULKES, Stephen Brian. Deficiência Intelectual. 2022. <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/defici%C3%Aancia-intelectual> < Acesso em 18/04/2024.

TEIXEIRA, Elizabete. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?lang=pt>
Acesso em: 09 dez. 2023.